



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DR. CARLOS PINTO FERREIRA

| | |
|--------------|----------------------------|
| DEPARTAMENTO | Ciências Sociais e Humanas |
| ANO LETIVO | 2016-2017 |
| DISCIPLINA | EMRC |
| ANO | 8.º |

Planificação a longo prazo

| CONTEÚDOS | CALENDARIZAÇÃO |
|--|---|
| <p style="text-align: center;">Unidade Letiva 1: O AMOR HUMANO</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Amor e fecundidade humana:<ul style="list-style-type: none">– Fecundidade é sinal e fruto do amor, todo o amor é fecundo e criativo;– O amor abre a família à relação com os outros (a família, a adoção, a opção por ideais e causas);▪ A fecundidade sexual é um bem social de: realização pessoal; sobrevivência da espécie e participação na construção da sociedade.▪ Noção de planeamento familiar.▪ Os métodos anticoncecionais: sua eficácia; suas vantagens e desvantagens; suas limitações éticas.▪ A paternidade e a maternidade responsáveis.▪ A proposta da Igreja católica sobre o controlo da natalidade, uma perspetiva ética que defende o bem da pessoa:<ul style="list-style-type: none">– O respeito pela vida humana;– Abertura a vida;– A aprendizagem do controlo do desejo sexual, para que o ato sexual não seja um egoísmo a dois;– O respeito do Estado pelas decisões do casal (não pode impor medidas de controlo da natalidade);– A vivência da plenitude da ação sexual: união, relação pessoal e interpessoal e procriação;– O discernimento responsável do casal.▪ A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus: Sl 127(126), 3-5; Sl 128(127), 3.▪ A aceitação da vontade de Deus e o amor edificam a família universal: Mc 3,31-35.▪ Ser responsável, antecipando as consequências dos próprios atos.▪ O respeito pelo corpo, os sentimentos próprios e dos outros.▪ A importância da fidelidade e da doação no amor e na sexualidade.▪ Podemos sempre adotar uma posição mais responsável, mesmo quando anteriormente agimos sem uma boa reflexão. <p style="text-align: center;">Unidade Letiva 2: O ECUMENISMO</p> <ul style="list-style-type: none">▪ O Cristianismo no primeiro milénio o contributo na construção da civilização ocidental (S. Bento de Núrcia).▪ O cisma entre Ocidente e Oriente.▪ Identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina).▪ O cisma do Ocidente.▪ A Reforma Protestante: Martinho Lutero; João Calvino.▪ O Anglicanismo.▪ A identidade das Igrejas da reforma;▪ A multiplicidade das denominações protestantes;▪ A questão bíblica: cânone protestante e cânone católico.▪ A unidade da Igreja:<ul style="list-style-type: none">– Corresponde à vontade de Cristo: Jo 13,34; 17,11.20-23;– A unidade da Igreja em Cristo: 1Cor 1,10-13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4,1-6.▪ Atitudes para a construção da unidade:<ul style="list-style-type: none">– Eliminação de juízos, palavras e ações hostis;– Oração comum entre pessoas de comunhões diferentes; | <p style="text-align: center;">1.º período letivo (11 aulas)</p> |

| CONTEÚDOS | CALENDARIZAÇÃO |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> – Acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem; – Reconhecimento dos próprios erros; – Cooperação no campo social. <ul style="list-style-type: none"> ▪ O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida; ▪ O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé; ▪ A experiência dos Focolares e da Comunidade de Sant’Egídio. ▪ A luta comum contra o Nazismo e o Estalinismo na defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos. ▪ O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs e a promoção da unidade entre os cristãos: <i>Unitatis Redintegratio</i>, Cap II. ▪ Construção de pontes para a unidade: o contributo pessoal de cada um. | <p>2.º período letivo (9 aulas)</p> |
| <p>Unidade Letiva 3: A LIBERDADE</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os conceitos de liberdade e livre arbítrio; ▪ A liberdade orientada para o bem; ▪ Definição de bem e “bem maior”; ▪ Condicionamentos a liberdade e resposta do ser humano. ▪ A consciência moral; ▪ Heteronomia e Autonomia morais; ▪ A opção pelo bem; ▪ “Os fins não justificam os meios.” ▪ Liberdade e manipulação: <ul style="list-style-type: none"> – O que é a manipulação? – Tipos e técnicas de manipulação; – Manipulação e meios de comunicação social: o ato de construção da informação (noticiários, publicidade, documentários...); – Tomar consciência da manipulação de que se está a ser alvo e libertar-se dela; – Como libertar os outros da manipulação de que estão a ser vítimas. ▪ Quando a liberdade se autodestrói – a questão da libertinagem; ▪ As Dependências que escravizam a pessoa e destroem a vivência e a saúde: álcool; drogas; jogo; compras; sexo. ▪ O uso constante do computador, da TV e dos Vídeo Games; ▪ Fatores motivacionais para a adesão aos comportamentos de risco: <ul style="list-style-type: none"> – Quando se torna necessário aprender a dizer não, mesmo sob pressão dos grupos; – Quando se torna necessário renunciar ao prazer para a felicidade própria e alheia (relação felicidade/prazer); – Quando se torna necessário ter um programa de vida. ▪ O grave problema social do tráfico de droga para enriquecimento e poder pessoal: «os fins justificam os meios»; a pessoa e explorada; ▪ O agir segundo a própria consciência e valores fundamentados; ▪ A opção religiosa da pessoa implica a vida segundo princípios e valores. ▪ O Deus dos cristãos e um Deus libertador: <ul style="list-style-type: none"> – Moisés e a libertação do Egito (a Pascoa judaica); – Jesus Cristo e a Pascoa crista. ▪ Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso, em Lc 15,11ss; ▪ Um Deus bom que me chama a optar pelo bem e pela verdadeira liberdade (Rm 6, 22-23; Rm 10, 23-24; GS 41). ▪ A dependência e liberdade na relação com os bens materiais: Mt 6,25-32; ▪ Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém (São Paulo); ▪ A dignidade humana exige que o ser humano atue segundo a sua consciência e livre escolha (GS 17); ▪ Ser livre e libertar os outros: a referência de S. Maximiliano Kolbe. | <p>3.º período letivo (9 aulas)</p> |
| <p>Unidade Letiva 4: ECOLOGIA E VALORES</p> | |
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ O mundo é a nossa casa; ▪ A Ecologia como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos: dádiva de Deus | |

| CONTEÚDOS | CALENDARIZAÇÃO |
|--|----------------|
| <p>para todas as pessoas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tudo na natureza está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser humano com os outros seres vivos; ▪ O ser humano é o cume de toda a natureza: e a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades (Sl 8, 4-7); ▪ A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia específica em relação ao ser humano que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada. ▪ A destruição do ambiente vital onde todos habitamos: <ul style="list-style-type: none"> – Tipos de atentados: o esgotamento dos recursos naturais, a desertificação, a extinção dos habitats e das espécies, a poluição, o aumento da temperatura média global, o “buraco” na camada de ozono; – O mau uso dos recursos a nível individual; ▪ Razões que conduzem ao comportamento destrutivo: o egoísmo; o desenvolvimento direcionado para o lucro e não para o bem-estar global; a vontade de obter condições de bem-estar no imediato sem prevenir as consequências negativas a medio ou longo prazo; a financeirização das realidades políticas. ▪ O “Criado” nas várias tradições religiosas; ▪ A experiência da gratidão em relação ao Deus que na criação se dá e tudo nos oferece; ▪ O reconhecimento da natureza como lugar permeado pela presença de Deus; ▪ Natureza como local onde se pode fazer a experiência do encontro com Deus (a imensidão do universo, a beleza dos elementos naturais); ▪ A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo. ▪ A responsabilidade em relação às gerações vindouras. ▪ Instituições de defesa da natureza: objetivos e atuações. ▪ Dn 3,57-82: “Todas as criaturas, bendizei o Senhor!” ▪ O exemplo de S. Francisco de Assis e a irmã Natureza; ▪ Como viver com empenho pessoal e criar as condições de habitabilidade no mundo. | |